



Este ano a Revista Distúrbios da Comunicação comemora 25 anos de divulgação de produção científica da área da Fonoaudiologia (2011). A finalização de um processo, cujo resultado é a publicação de mais um número da revista ganha um colorido mais vibrante neste contexto festivo. Muitos são os profissionais que participaram dessa caminhada e testemunham os avanços científicos sem precedentes da área, nas escolhas epistemológicas, na interpretação dos problemas, no desenvolvimento de seus métodos e técnicas, na reformulação de conceitos e práticas, na sua inserção nas políticas públicas.

Uma característica da DIC é trabalhar com pesquisas quantitativas e qualitativas por reconhecer a importância e relevância de ambas para o desenvolvimento da ciência.

Em termos editoriais o aperfeiçoamento de sua estrutura e funcionamento é preocupação constante. A meta é ampliar o número de artigos recebidos para a publicação, agilizar os processos de avaliação e manter o compromisso com a qualidade da produção divulgada.

Neste número 23-2 da Revista Distúrbios da Comunicação temos um total de 10 artigos. Na publicação de cada número da revista fica sempre a convicção de que os fonoaudiólogos e profissionais de áreas afins estão mobilizados para discutir, debater, construir indicadores, relatar experiências de enfrentamento e de resolução de situações problemas. Este é o compromisso. Acompanhem conosco:

Carolina Lisbôa Mezzomo, Helena Bolli Mota e Roberta Freitas Dias investigaram a possível relação entre a estratégia de alongamento compensatório e a *desempenho* em habilidades de consciência fonológica por crianças com desvio fonológico.

Emilse A. M. Servilha e Sarah S. C. Bueno estudaram a correlação entre agravos à saúde e hábitos de vida e voz referidos por professores. O estudo de apontou correlação entre estilo de vida e agravos à saúde e voz nas variáveis já ter fumado e fazer a última refeição até 30 minutos antes de dormir.

Diva Y Kobata, Wladimir Damasceno e Silvia Friedman buscaram apreender, por meio de entrevistas, o sentido da deficiência auditiva para japoneses idosos que não dominam o português.

Léslie Piccolotto Ferreira, Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre e Susana Pimentel Pinto Giannini mostram que a auto-referência de distúrbio de voz nos sujeitos do estudo realizado estava associada a situações frequentes de ameaça ao professor (agressões, insultos, violência à porta da escola ou contra os funcionários) independente dos fatores sexo e tempo de exercício profissional.

Iara B Bassi, Ada A. Assunção, Ana Cristina C. Gama e Luana G. Gonçalves em estudo descritivo das características de professoras com disфония apresentam características socio-demográficas, da organização do trabalho, ambiente de trabalho, hábitos vocais, saúde e avaliação vocal.

Emilse A.M. Servilha e Máryam de P. Arbach investigaram a relação entre condições organizacionais do trabalho e queixas de saúde em professores universitários. Os resultados identificaram fatores de risco (carregar peso, indisciplina em sala de aula, supervisão constante, local inadequado para descanso e estresse no trabalho) associados a queixas vocais, osteoarticulares, emocionais e auditivas. Silvia

Friedman, Maria Laura Wey Mártz, Juliana Côrtes Paes e Renata de Moraes Queiroz realizaram análise da produção científica nacional sobre distonia focal laríngea nas áreas fonoaudiológica e médica e constataram prevalência de estudos experimentais sobre efeito do uso de toxina botulínica no funcionamento das pregas vocais e, também, o predomínio da vertente epistemológica positivista na produção analisada.

Mariana R. Flores, Luciane Beltrami e Ana Paula R. de Souza realizaram o estudo de caso de dois bebês refletindo sobre as implicações do manhês para a constituição do sujeito

---

na linguagem. Os resultados sugerem que o manhês é elemento fundamental para a detecção de risco precoce ao desenvolvimento infantil e à aquisição da linguagem.

Camila D. Gadenz, Caroline H. Souza; Mauriceia Cassol, Vera B. Martins e Márcia G. Santana analisaram a qualidade de vida em voz de pacientes laringectomizados em fonoterapia participantes de um grupo de apoio. A pesquisa aponta que os laringectomizados do grupo de apoio apresentaram maior desconforto no domínio físico que parece afetar diretamente a qualidade de vida. As autoras constataram também respostas satisfatórias referentes ao trabalho fonoaudiológico e ao papel do grupo na reabilitação física e socioemocional pós-laringectomia, revelando que o trabalho realizado em grupo tem grande influência na recuperação da qualidade de vida.

Leila de A. Fantini, Lésle Piccolotto Ferreira e Maria Cecília Bonini Trenche investigaram a importância dada ao bem-estar vocal do professor durante a graduação, por coordenadores dos cursos de Educação do Estado de São Paulo. Embora os coordenadores tenham ressaltado a relevância do bem-estar vocal na formação do professor, nos currículos dos cursos, por eles coordenados, esse aspecto não é contemplado.

Na seção Comunicações, Autismo e Linguagem são discutidos a luz da teoria da enunciação. A autora Isabela B. do Rêgo Barros destaca a importância de o fonoaudiólogo assumir papel de interlocutor do autista para que no jogo de oposições e alternâncias entre o eu e tu no discurso o sujeito possa se constituir.

Outra comunicação, realizada por Lésle Piccolotto Ferreira e Alice Penna de Azevedo Bernardi faz o resgate histórico das discussões que culminaram com a elaboração do documento denominado Distúrbio de Voz relacionado ao Trabalho.

Por fim, Denise Maria Alves Granja e Maria Claudia Cunha apresentam a resenha do livro Aleitamento materno e artificial ao longo da história: aspectos sócio culturais.

Nos cabe, apenas, desejar boa leitura.

*Maria Cecília Bonini Trenche*